

Projeto eterniza ligação entre mães e filhos

Desde 2021, a Fundação Santa Casa faz ação de pintura da placenta das mães, que recebem a arte pronta no momento do parto humanizado. Cerca de 100 quadros estão sendo feitos por mês no hospital

INICIATIVA

Denilson D'Almeida

Enquanto a pequena Eloá Balleiro mamava pela primeira vez, ainda na sala de parto, uma equipe de enfermagem ajudava a fazer com que a mãe dela, Laiane de Andrade Balleiro, 26 anos, tivesse em mãos uma recordação deste momento mais que especial que foi o nascimento de sua filha. As enfermeiras trocaram os instrumentos de trabalho por uma folha de papel cartão em branco, pincéis, tintas e glitter e transformaram a placenta – isso mesmo, a placenta – numa obra de arte digna de virar uma moldura. Pintaram o órgão e carimbaram a sua forma no papel, como lembrança para Laiane.

Essa iniciativa faz parte do projeto “A Emoção do Parto Eternizada”, desenvolvido pelo Centro Obstétrico da Fundação Santa Casa de Misericórdia e Gerência dos PPs (pré-parto, parto e pós-parto), desde maio do ano passado. “Vou guardar no quarto e lembrar com muito carinho desse momento mágico”, comentou Laiane, depois de ver o quadro. Ela mora no distrito de Murinim, em Benevides, na Região Metropolitana de Belém.

“Pode não parecer, mas essa primeira amamentação tem um significado importante”, definiu a enfermeira obstétrica Érica Moreira. “Representa o momento em que a placenta deixou de ser uma ligação entre a mãe e a filha. Agora o vínculo, a ligação entre elas ganha novos sentidos e formatos”, explicou. A pla-

centa, na verdade, é um órgão que se forma e existe somente no período da gravidez. Após o nascimento, deixa de ter qualquer utilidade. “É através dela (da placenta) que a mãe vai passar nutrientes e oxigênio para o bebê, estimular a produção de hormônios que são fundamentais para a gestação. Também vai proteger os bebês de impactos e choques”, esclareceu Érica.

Em relação ao projeto, ela destacou que vem sendo desenvolvido para valorizar o parto humanizado. “É uma prática que vem sendo adotada e que envolve sensibilidade, criatividade e a habilidade da equipe na hora de eternizar esse momento do nascimento”, reforçou a enfermeira.

Antes de passar pelo processo artístico, a placenta é higienizada. As tintas usadas são as do tipo guache e as de tecido. As cores variam com a criatividade que se pretende dar ao quadro. Com pincéis de vários tamanhos e números elas pintam o órgão e destacam as suas ramificações. Em seguida, cobrem com o papel para que a forma da placenta seja reproduzida na folha em branco.

Algumas mães dizem que as ramificações da placenta lembram uma árvore, daí chamam de árvore da vida. No caso da placenta em que a pequena Eloá estava, a avó, dona Maria Silva, 59, disse que o formato lembra o globo, um mundo. “É um novo mundo na vida da gente. A minha neta chegou para completar a nossa felicidade”, descreveu.

A coordenadora do Centro Obstétrico, Michele do Pinho, pontuou que a Santa Casa realiza, em mé-



Laiane recebeu moldura pronta a partir da placenta no parto de Eloá, feita no mesmo momento pela equipe da Santa Casa

FOTOS: WAGNER SANTANA

PARA ENTENDER

OPROJETO

- Começou em maio do ano passado
- Cerca de 100 quadros são feitos por mês
- Após a confecção da peça, a placenta é despejada conforme prevê os protocolos
- O quadro é entregue à mãe quando ela recebe alta médica



dia, 800 partos por mês e que em razão da demanda não dá para fazer o projeto em todos os nascimentos. Por enquanto, fazem cerca de 100 quadros da “emoção do parto eternizada”. A escolha é aleatória. “Todos os suprimentos usados, como as tintas, os pincéis e os estojos de armazenamento desse mate-

rial é o próprio hospital que fornece. São materiais usados somente para essa finalidade”, frisou. Ela lembrou ainda que a placenta é a primeira mo-

rada do bebê ainda no ventre. “A iniciativa nos ajuda a garantir a dignidade materna”, enfatizou. Michele comentou ainda que em alguns partos, em que o bebê

falece logo após o parto, o quadro recebe apenas um carimbo do pé da criança. “É uma lembrança que os pais querem, às vezes, e nós oferecemos”, acrescentou.

Campanha conscientiza sobre diagnóstico da leucemia

SAÚDE

Wesley Costa

Dentro do calendário de saúde, o segundo mês do ano é dedicado à Campanha Fevereiro Laranja, que tem como objetivo a conscientização da população sobre a leucemia, uma doença rara que ocupa a nona posição no ranking de tipos de cânceres mais comuns entre os homens e a décima primeira entre as mulheres. A campanha visa ainda reforçar a importância da doação de medula óssea, gesto que pode ajudar a salvar a vida de pacientes em tratamento.

A médica hematologista Fernanda Cordeiro, explica que a leucemia é um câncer no sangue que afeta

a produção dos leucócitos, células responsáveis pela defesa do organismo. “Ela é uma doença de alteração genética, mas não hereditária, que prejudica diretamente a medula óssea, onde vai acumulando células doentes que acabam substituindo a células sanguíneas normais”, conta.

São vários os sintomas que a doença provoca, devido à diminuição dos glóbulos vermelhos, sendo a anemia um deles. “Nesses casos o paciente pode apresentar fadiga, falta de ar, sonolência, fraqueza excessiva, febre, perda de peso e ainda, provocar sangramentos constantes pela gengiva e nariz, manchas roxas no corpo e também, a diminuição da

imunidade, deixando o organismo mais frágil e sujeito a diversas infecções”, destacou a especialista.

Apesar de ser considerada uma doença rara, a leucemia tem cura e quanto mais cedo o diagnóstico for feito, maiores são as chances do paciente em obter o resultado positivo, lembrou Fernanda. “Inicialmente, o diagnóstico é feito através de hemogramas, que podem mostrar possíveis alterações no sangue e sugerir a presença do câncer. A confirmação da doença se dá através do exame de medula óssea, onde se retira uma pequena amostra de sangue de dentro do osso para análise das células”, explicou. No caso de leucemias

agudas, o tratamento é feito através de sessões de quimioterapia que, durante o processo, destrói as células cancerígenas para que a medula volte a produzir células sanguíneas normais. “A depender do caso de cada paciente, uma outra forma de tratamento como o transplante de medula também pode ser indicado”, acrescentou a hematologista ressaltando a importância da doação das células.

“A necessidade de transfusão é muito alta, tanto de sangue quanto de plaquetas. Então, precisamos cada vez mais de pessoas doadoras para abastecer os estoques e não deixar que eles cheguem a níveis críticos, que podem colocar risco a

PARA ENTENDER

SINTOMAS DE LEUCEMIA

- Os principais sintomas decorrem do acúmulo de células defeituosas na medula óssea, prejudicando ou impedindo a produção dos glóbulos vermelhos (causando anemia, que por sua vez causa fadiga e palpação), dos glóbulos brancos (deixando o organismo mais sujeito a infecções) e das plaquetas (ocasionando sangramentos das gengivas e pelo nariz,

manchas roxas na pele ou pontos vermelhos sob a pele). O paciente pode apresentar gânglios linfáticos inchados, mas sem dor, principalmente na região do pescoço e das axilas; febre ou suores noturnos; perda de peso sem motivo aparente; desconforto abdominal (provocado pelo inchaço do baço ou fígado); dores nos ossos e nas articulações.

Fonte: Einstein.br

vida de um paciente. Alguns tratamentos duram em torno de 45 a 60 dias, então são várias bolsas de sangue necessárias para ajudar

um único paciente. Por isso, cada vez mais se faz necessário o gesto de doação que ajude a salvar essas vidas”, pontuou Renata.

Naiara Azevedo é eliminada no BBB

REALITY

A cantora Naiara Azevedo foi a terceira eliminada no Big Brother Brasil 22, com 57% dos votos. Naiara Azevedo e Douglas Silva fizeram uma disputa acirrada no terceiro paredão, segundo a enquete realizada pelo site F5. Por volta das 19h30, a cantora havia recebido 42% dos votos para ser elimi-

nada e Douglas 44%. Arthur Aguiar era o menos votado com 14%.

Indicado pela líder Jade Picon, Arthur não disputou a prova o bate e volta. Naiara foi parar na berlinda como consequência da prova do líder da semana. Douglas foi indicado pela votação da casa. Lucas também tinha sido indicado por votos da casa, mas levou a melhor na pro-

va de sorte e se livrou do paredão. O jogo esquentou nesta noite de segunda-feira (7). O jogo da discórdia movimentou as intrigas e inimizades entre os participantes. Assim como na semana passada, a dinâmica aconteceu na área externa da casa e contou com um quadro com nove placas.

Cada um dos brothers precisavam escolher duas e colocá-las na testa do cole-

ga que receberia o adjetivo negativo, além de explicar o seu motivo. “Esconde o jogo”, “Planta”, “Fingido(a)”, “Fala por trás”, “Duas caras”, “Em cima do muro”, “Ardiloso(a)”, “Joga sujo” e “Influenciável” eram as definições disponíveis no jogo. Os mais citados durante a noite foram DG e Arthur, que receberam, respectivamente, 11 e nove placas na testa.



A cantora teve 57% dos votos do público do programa FOTO: DIVULGAÇÃO